

CONHECENDO OS RÉPTEIS DO RIO GRANDE DO SUL

Coordenador: MARCIO BORGES MARTINS

O Laboratório de Herpetologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), juntamente com o Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR/IB/UFRGS) têm desenvolvido projetos e atividades relacionados à educação ambiental, visto que, ainda hoje, as comunidades têm carência de conhecimento e poucas fontes de informações sobre diversos grupos de organismos. As ações têm foco em escolas do RS, principalmente nos municípios de Porto Alegre, Arvorezinha, Alegrete, Rosário do Sul e Arroio do Sal, nos quais existem trabalhos sobre anfíbios e/ou répteis sendo realizados pelos estudantes que integram a Equipe do Laboratório de Herpetologia, além das atividades desenvolvidas pelo Museu do CECLIMAR, nos municípios de Imbé, Tramandaí, Xangri-lá e Osório. As informações fornecidas nas atividades referidas são adicionadas ao site do Laboratório (www.ufrgs.br/herpetologia), a fim de que os estudantes e professores das escolas, além do público em geral, possam pesquisar e saber mais sobre os animais. A falta de conhecimento adequado sobre a importância e as características das diferentes unidades da diversidade biológica são certamente uma das causas de conflito entre espécies nativas e populações humanas. Estes conflitos geralmente agravam as ameaças à sobrevivência das espécies nativas. Os répteis são um exemplo clássico de grupo que causa um temor generalizado na população. No Rio Grande do Sul, encontramos em torno de 110 espécies de répteis, as quais incluem lagartos, tartarugas, serpentes e uma única espécie de jacaré. Esses animais são de extrema importância nos ambientes naturais, sendo sua presença fundamental para o equilíbrio do ecossistema. Infelizmente, as pessoas ainda vêm estes animais com temor e desprezo. Este temor tem base na existência de algumas espécies com toxinas potentes, mas que representam uma pequena parcela da diversidade. O desconhecimento desta diversidade leva a uma generalização descabida sobre a periculosidade dos mesmos. Esta oficina pretende fornecer informações importantes sobre os répteis, como por exemplo, seus hábitos, habitats, comportamento, possíveis riscos que podem oferecer e medidas profiláticas que devem ser tomadas em caso de acidente. Com isso, pretende-se sensibilizar o público para que a visão temerosa que se tem sobre estes organismos seja desmistificada e que o mesmo passe a conhecer a real importância destes organismos no meio ambiente.